

DIAGNÓSTICO DE DEMANDA PARA NOVOS PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO EDUCACIONAL EM UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

DIAGNOSIS OF DEMAND FOR NEW EDUCATIONAL EXCHANGE PROGRAMS IN A BRAZILIAN UNIVERSITY

Marcelo Pedro Vieira¹

Jocimari Tres²

Maria José Carvalho de Souza Domingues³

RESUMO

Com o fenômeno da globalização, que ganhou força a partir da década de 1980, o intercâmbio educacional pode ser considerado um importante diferencial na formação do ensino superior. Assim, o objetivo geral deste estudo é identificar a demanda para novos programas de intercâmbio educacional, em uma universidade brasileira, para o seu Curso de Administração. Esta pesquisa tem caráter descritivo com elementos quantitativos, delimitada pelo método de levantamento. Os participantes do levantamento compreendem: os acadêmicos do curso de administração, e, dois gestores: o coordenador do curso de administração e a coordenadora da Coordenação de Assuntos Internacionais. Foram utilizadas como técnicas de coleta de dados, um questionário e um roteiro para entrevista. Verificou-se que as principais limitações dos acadêmicos para a realização de intercâmbio estão relacionadas à disponibilidade de tempo e de recursos financeiros. Além disso, foi verificado que os acadêmicos entrevistados apresentaram pouco conhecimento sobre os programas de intercâmbio oferecidos. Constatou-se também que tanto para os acadêmicos quanto para os dois gestores entrevistados, um programa de intercâmbio pode contribuir para a instituição, para a formação acadêmica e para aspectos relacionados à vida pessoal e profissional do acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Demanda. Ensino Superior. Intercâmbio Educacional.

ABSTRACT

With the phenomenon of globalization that gained strength from the decade of 1980 on, the educational exchange can be considered a key differentiator in the formation of higher education. Thus, the overall objective of this study is to identify the demand for new educational exchange programs in a Brazilian university for its Administration Course. This research has descriptive nature with quantitative elements, delineated by the method of survey. The participants of the survey included: academics of the university's administration course, and, two managers: the course coordinator and the coordinator of the Coordination of International Affairs. It was used as data gathering techniques, a questionnaire and a guide for interview. It was found that the main limitations of academics for exchange are related to the availability of time and financial resources. Furthermore, it was found that the academics interviewed had little knowledge about exchange programmes offered by the university. It was found that for both the academics and the two managers interviewed, an exchange programme can contribute to the university, academic training and to aspects of the personal and professional life of the scholar.

KEYWORDS: Demand. Higher Education. Educational Exchange.

1 Bacharel em Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: mpvieira.al@gmail.com

2 Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade de São Paulo – USP. E-mail: jocimari.jo@gmail.com

3 Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora na Universidade Regional de Blumenau - FURB. E-mail: mariadomingues@furb.br

Introdução

O intercâmbio educacional tanto no ensino de graduação quanto no ensino de pós-graduação, pode ser um diferencial na vida pessoal e profissional do estudante. Uma das modalidades de intercâmbio mais comuns é o denominado intercâmbio educacional, na qual o aluno pode realizar parte de seus estudos em uma universidade sediada no exterior. Assim, o intercâmbio educacional é incorporado ao ensino de graduação, de forma a complementar e ampliar a formação do estudante, possibilitando a troca de conhecimento, experiência e cultura.

O intercâmbio educacional mostra-se relevante para o profissional, especialmente no atual cenário de globalização. Nesse contexto, é possível verificar que a oferta de intercâmbio é cada vez mais presente nas IES. Por meio da COAI – Coordenadoria de Assuntos Internacionais, uma universidade do sul do Brasil, oferece a possibilidade de intercâmbio para seus alunos. A COAI por mais de uma década vem ofertando aos acadêmicos programas de intercâmbio voltados às diferentes áreas de conhecimento.

Com o desenvolvimento tecnológico cada vez mais rápido em um mundo globalizado, é necessário que o ensino de graduação incorpore alguns complementos ao seu tradicional currículo, como o intercâmbio. Ao conhecer as características e fatores que fazem o acadêmico buscar programas de intercâmbios, ou não, pode-se ter uma base para formar diretrizes para ampliar o intercâmbio de alunos do curso de administração. Com a intenção de conhecer tais características e fatores, a pergunta de pesquisa deste estudo se concentrou em responder: **como se caracteriza a demanda dos alunos de administração para novos programas de intercâmbio educacional?**

Acredita-se que este estudo é original e inédito para o Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão no Curso de Administração e para a COAI dessa instituição, bem como para outras instituições de ensino superior; que poderão dispor de dados como o perfil socioeconômico, o conhecimento pré-existente quanto aos programas e o interesse dos acadêmicos relacionados ao intercâmbio. Quanto aos objetivos específicos, pretendeu-se:

- Elencar os benefícios do intercâmbio para os acadêmicos e para a IES;
- Apontar os pré-requisitos para o acadêmico realizar um intercâmbio;
- Apresentar as atuais possibilidades de intercâmbio na área de administração, oferecidas pela instituição;
- Levantar o perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes de administração;
- Destacar as preferências dos acadêmicos de administração quanto aos programas de intercâmbio

Intercâmbio Educacional

O intercâmbio no ensino superior pode ter formas e focos diferentes. No último século, com o desenvolvimento do ensino superior, as IES começaram a expandir as suas atividades e interação social, assim, impulsionando e criando acordos entre instituições nacionais e internacionais. Na maioria das vezes visando o crescimento acadêmico e institucional são criadas estratégias diferentes para cada acordo de cooperação interinstitucional, de modo a beneficiar ambas as instituições.

Segundo o estudo de Luna (2000), o ato de internacionalizar uma instituição de ensino superior pode ser equiparado a qualquer outro processo de negócios internacionais. Ou seja, para fazê-lo é necessário planejamento, estudo de possibilidades e capital. Mas, neste caso em específico, ficam mais claras as necessidades de compreender a cultura e a língua estrangeira, bem como sua história e modelo social, de modo a verificar o benefício do programa de intercâmbio com a universidade estrangeira.

Normalmente os programas de intercâmbio são definidos pela instituição receptora, ou seja, fatores como duração, período, quantidade de matérias, alocação do estudante já estão pré-definidos antes da partida do acadêmico. Isso beneficia o estudante, minimizando riscos quanto à adaptação e

o bom andamento do programa. Usualmente também são estabelecidas as considerações quanto às formas de avaliação e de convalidação que deverão ocorrer para os estudos serem convalidados na instituição de origem.

Quanto ao auxílio financeiro, este pode vir de forma a ajudar a instituição ou o acadêmico. Quando o auxílio financeiro visa o acadêmico, este pode ser da instituição de origem ou da instituição receptora, e, em alguns casos, de organizações governamentais. Pode-se citar como fontes de auxílio financeiro a Comissão Europeia e a CAPES, que oferecem bolsas no âmbito de pós-graduação para incentivar o estudo no exterior (MEC, 2012).

Outra forma de auxílio é aquele dado às instituições para que elas possam se inserir nesses tipos de convênios. Novamente um exemplo deste caso é a Comissão Europeia, que financia instituições não europeias, possibilitando que elas se tornem aptas a se inserirem no meio internacional (LUNA, 2000). Vieira, Dias e Jorge (2001) evidenciam alguns benefícios dos programas de intercâmbio:

- Aumentam o trabalho conjunto entre instituições, pois desenvolvem pesquisas para sistematizar, criar e/ou agregar conhecimento no que diz respeito à modernização dos processos industriais de interesse comum, visando a atender às demandas do setor produtivo.
- Acompanham e identificam tendências nacionais e internacionais do desenvolvimento tecnológico, a fim de promoverem, no âmbito de cooperação, estratégias e projetos que possam gerar e transferir novas tecnologias, para que esses produtos sejam em última instância comercializados.
- Contribuem não só para o fortalecimento de projetos pedagógicos inovadores já existentes mas também podem abrir perspectivas para o fortalecimento da pesquisa e da extensão, e para a realização de novos projetos.
- Oferecem a oportunidade de conhecimento de outras realidades e culturas por parte dos docentes e discentes das instituições de ambos os países, o que certamente muito contribui para um melhor entendimento de questões educacionais, e dos programas de intercâmbio.

Acredita-se que o acadêmico que passa um período de sua vida no exterior pode ter mais oportunidades profissionais. Além de proporcionar uma educação em outro país, o intercâmbio pode colaborar com a maturidade do aluno, já que estará vivendo em uma realidade completamente diferente da sua. Pesquisas realizadas pela CAPES (2012) mostram que os alunos veem o intercâmbio como:

- Uma oportunidade facilitada para experimentar a vida no exterior;
- Uma possibilidade de abranger os conhecimentos linguísticos;
- Uma chance que enriquecer suas experiências culturais;
- Oportunidades para fazer contatos sociais e profissionais;

O intercâmbio acadêmico é um dos elementos do fenômeno da internacionalização do ensino superior. Esse fenômeno compreende vários atos e etapas em uma cadeia cronológica de eventos. Muitos esforços são feitos para que o intercâmbio de alunos e professores possa ser realizado, bem como a criação e compartilhamento de conhecimento por meio de pesquisas e atividades de extensão.

O processo de internacionalização é longo e demorado, dado que para o desenvolvimento de atividades internacionais se faz necessário que os pilares educacionais do ensino, pesquisa e extensão, estejam bem amadurecidos nas instituições que adentram esse processo. Para isso, fazem-se necessárias diretrizes que englobem um currículo que permeie conteúdos internacionalizados e ainda o ensino de idiomas e culturas estrangeiras dentro das universidades. Outro ponto importante é a necessidade de regulamentos bem formulados que garantam uma expansão cada vez maior das atividades, sendo realizadas com objetivos pré-definidos e claros que busquem ganhos educacionais e culturais para todas as organizações participantes. (LIMA; CONTEL, 2008).

O intercâmbio educacional é uma das atividades da internacionalização mais facilmente percebida, pela população e pelos acadêmicos, que cada vez mais ganha espaço na mídia e na vida dos estudantes, que hoje usufruem de benefícios advindos de programas derivados do Tratado de Bolonha e do programa Ciência Sem Fronteiras. O Tratado de Bolonha foi delimitado para regulamentar a mobilidade acadêmica dentro do espaço europeu. Porém, também a partir dele foram criados vários outros programas e bolsas que fomentam cada vez mais a busca pelo ensino e pela qualificação em universidades estrangeiras. (LIMA; CONTEL, 2008).

Seguindo os mesmos passos, o Ministério da Educação do Brasil – MEC criou o programa educação sem fronteiras, que custeia parcialmente ou integralmente os estudos de graduandos ou pós-graduandos em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado em instituições de ensino superior no exterior. Todo ano são dispostas milhares de bolsas voltadas para áreas tidas como importantes para o desenvolvimento social e tecnológico da nação (CAPES, 2012). Dessa forma, percebe-se que o intercâmbio educacional é de tamanha importância, que governos e instituições de origens variadas se engajam e fomentam e financiar cada vez mais a participação de alunos nesses programas. Dados que os benefícios podem ser facilmente sentidos no desenvolvimento regional nas quais essas instituições estão inseridas.

Portanto, a oportunidade de um intercâmbio no exterior pode proporcionar ao estudante uma experiência e vivência diferenciada. Assim, a sua formação acadêmica é enriquecida, beneficiando também as IES parceiras.

Metodologia

Os aspectos metodológicos compreendem a relação dos objetivos com os métodos e técnicas para análise de dados da pesquisa, bem como os procedimentos para a sua realização. Esta pesquisa tem caráter descritivo com elementos quantitativos. O método adotado neste estudo é o de levantamento ou *survey*, este tem como principal objetivo examinar a existência de padrões e relacionamentos entre determinadas variáveis, obtendo-se os dados por meio de entrevistas ou questionários (BRYMAN, 1989).

No levantamento buscou-se conhecer as características e preferências dos alunos do curso de administração da instituição, e seu conhecimento relacionado aos programas de intercâmbio. Além disso, levantou-se também a percepção do coordenador do curso de administração e da coordenadora da COAI, sobre as possibilidades de intercâmbio para os alunos do curso de administração.

A pesquisa pode ser dividida em duas etapas. A primeira etapa compreendeu um levantamento realizado com os acadêmicos do curso de administração no *campus* matriz. O curso de administração tem grande representatividade no Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão, *campus* matriz, como pode se verificar na tabela 1.

Curso	Número de Alunos	Participação %
Administração	1.269	33,32%
Comércio exterior	1.141	29,96%
Logística	676	17,75%
C. Contábeis	498	13,06%
Gestão Portuária	156	4,10%
C. Econômicas	40	1,05%
Representação Comercial	29	0,76%
Total	3.809	100,00%

Tabela 1 – Alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão, *campus* Matriz.

Fonte: Secretaria acadêmica (a)

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos alunos do curso de administração por período e turno.

Período	Matutino	Noturno	Total	Participação %
1 ^º	42	202	244	19,23%
2 ^º	22	95	117	9,22%
3 ^º	45	179	224	17,65%
4 ^º	16	76	92	7,25%
5 ^º	27	117	144	11,35%
6 ^º	20	98	118	9,30%
7 ^º	31	118	149	11,74%
8 ^º	31	150	181	14,26%
Total	234	1.035	1.269	100,00%

Tabela 2 – Número de alunos do curso de administração – por período e turno.

Fonte: Secretaria acadêmica (b)

Como já mencionado, a população alvo desta pesquisa compreende os alunos de curso de administração, *campus* matriz. Com base no número de alunos foi aplicado o cálculo de amostragem de Barbetta (2003) com um erro amostral de 4%.

A amostra de 419 alunos foi estratificada na proporção da participação dos alunos por período e turno, apresentada na Tabela 2. Assim, a Tabela 3 apresenta o número de alunos por estratificação, período e turno, para a realização do levantamento proposto neste estudo.

Período	Matutino	Noturno	Total
1 ^º	14	67	81
2 ^º	7	31	38
3 ^º	15	59	74
4 ^º	5	25	30
5 ^º	9	39	48
6 ^º	7	32	39
7 ^º	10	39	49
8 ^º	10	50	60
Total	77	342	419

Tabela 3 – Estratificação da amostra por período e turno

Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

A segunda etapa desta pesquisa é constituída por duas entrevistas realizadas com o coordenador do curso de administração, *campus* matriz, e com a coordenadora da COAI. Elas foram gravadas e tinham como objetivo contrapor as visões mostradas pelos acadêmicos.

Os dados secundários, que de acordo com Roesch (1999) são dados recopilados para um propósito diferente do problema que se está trabalhando, foram originados da secretaria acadêmica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão, *campus* matriz (número de alunos); dos arquivos mantidos na COAI (informações setoriais, ofícios e declarações). Os dados primários foram resultantes de questionários aplicados com acadêmicos, com questões fechadas e abertas, e entrevista com perguntas semiestruturadas, realizadas com os gestores do curso de administração e da COAI.

Foram realizados pré-testes dos questionários com os alunos do curso de administração da disciplina de Estágio I. Nessa ocasião foi possível verificar a necessidade de alterações no questionário. Após as mudanças, foram aplicados os questionários com os alunos e obteve-se um número total inferior de respostas da amostra inicialmente calculada de 419 alunos, com erro amostral de 4%. No entanto, o erro amostral com o número de 349 alunos respondentes é inferior a 5%. Além disso, a estratificação originalmente calculada sofreu modificação de acordo com o número de respondentes. Tais modificações na amostra e na estratificação ocorreram por causa dos questionários devolvidos em branco, sem respostas. A Tabela 4 apresenta o número final de respostas obtidas.

Período	Matutino	Noturno	Total
1º	19	43	62
2º	6	32	38
3º	18	32	50
4º	7	23	30
5º	13	34	47
6º	15	26	41
7º	18	29	47
8º	13	21	34
Total	109	240	349

Tabela 4 – Número de respostas obtidas - questionários alunos

Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

Com os 349 questionários realizou-se um tratamento estatístico por tabulação de dados para “[...] a construção de uma cadeia lógica de evidências”. (ROESCH, 1999, p.261). A análise foi aplicada com o auxílio do *software SPHINX* para encontrar a frequência relativa e/ou o número de citações/informações escritas nas respostas, gerando gráficos feitos no próprio *software SPHINX*, bem como no *software Excel*. O *software SPHINX* permite agrupar as respostas escritas obtidas pelos questionários, realizando uma análise textual e, portanto, uma melhor compreensão das informações obtidas nas respostas. Assim, as questões abertas do questionário foram compiladas e agrupadas por incidência.

A análise das questões abertas do questionário é apresentada na análise dos dados coletados, de forma agrupada ou citada na íntegra. A análise dos dados obtidos por meio da entrevista com o coordenador do curso de administração é identificada como CCADM. E a análise dos dados obtidos na entrevista com a coordenadora de assuntos internacionais é identificada como CAI.

Resultados

Nesta seção estão relacionados os resultados encontrados pela pesquisa, bem como suas análises que permitiram o alcance dos objetivos específicos e por sua vez o objetivo geral.

Os Benefícios do Intercâmbio

Assim como o embasamento teórico encontrado nesta pesquisa, as entrevistas também mostraram a percepção dos gestores entrevistados, que salientam a importância e os benefícios do programa de intercâmbio.

Os benefícios para os alunos de administração são infinitos, porque uma vivência num país exterior permite ao aluno compreender muito mais do que um conjunto

de conteúdos, mas também compreender as crenças e os valores. Eles podem participar de uma nova comunidade, então o ganho extrapola uma mera questão de conteúdos curriculares de disciplinas, não querendo dizer com isso que os conteúdos sejam importantes, mas é que o ganho supera a limitação de um conjunto de conteúdos. (CCADM)

Dessa forma, percebe-se que o intercâmbio complementa o aprendizado dos alunos, com experiências diferenciadas.

Porque esse aluno intercambista dentre outras coisas [...] acaba interagindo com os demais colegas do próprio curso, dentro das salas de aula e o aluno pode transformá-los com novas ideias, novos costumes, e a vivência dele no retorno para a sala de aula ele acaba interagindo e trazendo muito do que ele viu nessa nova cultura e no exterior para nossos alunos aqui. Isso pode provocar um grande despertar de um novo intercambista, ou seja, um novo aluno pode em função da experiência do colega desabrochar a ideia: por que eu não também vou ao exterior fazer intercâmbio? Às vezes uma coisa que o aluno vê como muito difícil ou impossível, mas quando ele tem um contato ou convívio com alguém que já fez ele diz: opa é possível, eu posso fazer alguma coisa lá. Então eu acho assim, que pode estimular a ida de novos alunos e isso para o curso é muito rico, é uma experiência muito interessante, por quê? Porque o curso não pode estar meramente focado no contexto em qual ele está inserido, ele tem que extrapolar essas fronteiras, não só regionais como também internacionais, transnacionais. (CCADM)

Notou-se também o potencial proporcionado ao intercambista, por uma vivência e comparação de realidades diversas.

A partir do momento que o aluno ou qualquer pessoa, gestor, aluno ou professor de um curso, especificamente administração, ele sai, ele passa a ter outra visão, ele compara o seu mundo com o mundo que ele vê lá fora. Isso acontece com os acadêmicos também, ele compara sua aula com a aula que ele vê lá fora. A avaliação que ele tem com a avaliação que ele tem lá fora, e que ele sofre lá fora. O seu plano de curso, suas ementas, a cultura da sala de aula, então tudo isso é possível a ele fazer uma avaliação, ver o que tem de positivo e o que tem de negativo que poderia ser melhorado. (CAI)

As respostas coletadas pelos questionários evidenciaram que a visão dos acadêmicos quanto ao impacto de um programa de intercâmbio são consistentes com a visão e percepção dos gestores entrevistados. Nesse sentido, podem-se resumir os principais padrões de resposta dos acadêmicos:

- O intercâmbio em universidades é importante para o crescimento acadêmico e para o crescimento da instituição.
- Agrega conteúdos aos planos de ensino, bem como gera um diferencial no currículo.
- Permite o aprendizado de novos idiomas, culturas, costumes.
- Possibilita o conhecimento de novos países e a geração de novos contatos.
- Faz que o crescimento pessoal seja potencializado trazendo maturidade.
- Permite ao intercambista se tornar um agente de mudanças em seu retorno.

A fim de determinar os pré-requisitos necessários para um programa de intercâmbio foram realizadas algumas perguntas. Quanto à necessidade do aluno de ter cursado um número de períodos igual ou superior a três e não poder estar no período final do curso, os gestores declararam o seguinte:

Não penso que caiba a um aluno do 1º ou 2º período, que é o primeiro ano da universidade e está vivendo uma experiência nova ainda com o ensino superior. Então se a gente imaginar um aluno que recém saiu do ensino médio e está chegando à universidade e está começando a entender como é que funciona uma universidade e fica às vezes deslumbrado com o ensino superior, ele tem que se adaptar a essa nova realidade de que são cobrados dele muitas mais responsabilidades e mais obrigações e deveres, então ele passa na universidade a partir do momento que ele ingressa, durante o período de um ano ou mais ou menos um ano e meio, um período de adaptação no qual ele está começando a se transformar e perceber a responsabilidade de ser um profissional. (CCADM)

Dessa forma, notou-se claramente a preocupação por parte da instituição, quanto à maturidade e a forma como seus alunos estão preparados para um intercâmbio, evidenciando que logo em sua entrada ao ensino superior normalmente os alunos ainda se encontram em uma fase de transição que pode tornar inviável a realização de um programa de intercâmbio.

[...] como é que podemos enviar um aluno de primeiro ou segundo período sem nenhuma ideia do que é uma universidade ou até mesmo a cultura de estudar, de assistir aula e não tem uma vivência do seu curso, como é que nós podemos enviar esses alunos a uma universidade conveniada? Podemos, mas ele vai sofrer muito mais, ele vai ter uma experiência muito mais difícil e, além disso, as universidades conveniadas têm sugerido que nós enviemos alunos a partir do quinto período exatamente por causa disto. (CAI)

Já neste extrato ficam evidenciados a visão e os desejos das instituições receptoras que almejam receber acadêmicos preparados e condizentes com as expectativas do ensino no exterior.

[...] já as fases finais [...] vejo que o aluno entra numa carga de produção muito elevada com as atividades e disciplinas de conclusão que exigem um conhecimento mais sistêmico, que só falando das disciplinas já exigem uma compreensão muito maior, pois ele já está quase entrando no mercado de trabalho. E como bacharel além de atividades de conclusão de curso, então é um período que o aluno tem uma dedicação maior ao curso, então as fases intermediárias que consistem do 4º ao 6º período, é um período muito importante para essa saída, porque nesse período ele já sabe que o ensino superior é superior, que ele é diferenciado e forma um profissional e por isso exige dele um amadurecimento, então no meio do curso o aluno já está amadurecido, mais preparado, e com um olhar diferenciado, então ele sabe que ele não vai meramente passear no exterior [...]. (CCADM)

Desse modo, pode-se entender que devido ao cronograma e currículo dos cursos, com atividades de intensa exigência quanto às horas e participação podem levar à inviabilidade para participação de um intercâmbio. Quando a mesma questão foi aplicada aos acadêmicos, os resultados em sua maioria apontaram consistência com a linha de pensamento dos gestores, como mostra o Gráfico 1 a seguir.

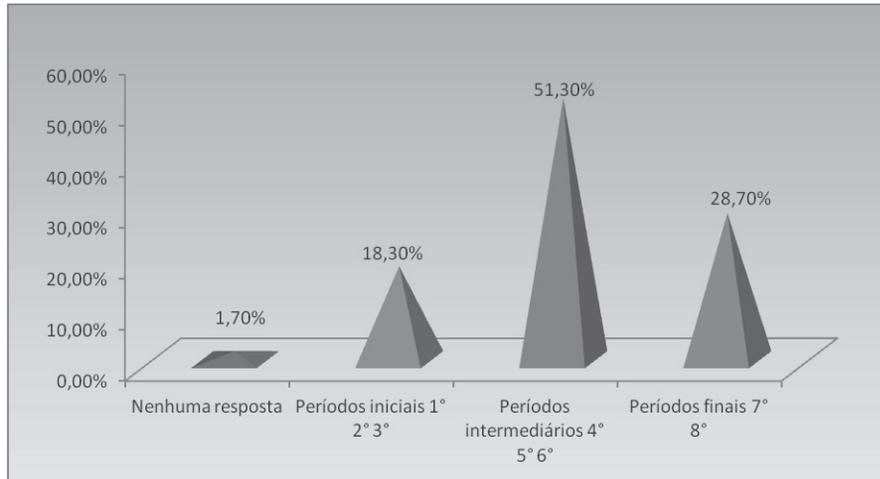


Gráfico 1 – Períodos aconselháveis para intercâmbio.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Assim, percebeu-se que os pré-requisitos mantidos atualmente para o programa são de fato necessários e de acordo com as necessidades dos alunos e da instituição. Ou seja, ambas as partes apresentaram uma posição que defende o intercâmbio durante os períodos intermediários. Dentre os motivos citados pelos acadêmicos na parte aberta da questão para sustentar suas opiniões, destacam-se:

- A possibilidade de aplicar os conhecimentos já adquiridos no curso durante o intercâmbio, bem como a experiência ganha durante o intercâmbio no retorno à instituição.
- A maturidade adquirida nos primeiros períodos serve como base para melhor aproveitamento do programa.
- O acadêmico não está em fase de conclusão de curso onde estágio e TCC tornam a carga muito pesada, interferindo no programa.

Assim, foi possível perceber que tanto no âmbito dos gestores e dos acadêmicos, um intercâmbio seria mais bem aproveitado durante os períodos intermediários, o que é coerente com a atual política de seleção da COAI. Por conseguinte, traria mais benefícios para as instituições envolvidas e para os acadêmicos.

Possibilidades de intercâmbio na área de administração e as preferências dos acadêmicos de administração quanto aos programas

Dado o fato de que os gestores têm conhecimento específico da área de conhecimento, os relatos a seguir são apresentados com a intenção de mostrar áreas ou polos que se mostram viáveis para possíveis convênios para o curso de administração.

[...] nós sabemos que os EUA são um polo muito importante, a pós-graduação tem nos falado bastante disso [...], então nos EUA existem algumas universidades que eu não vou citar talvez a mais famosa seja Harvard, ou outras universidades com foco muito importante. Existem outras na América latina como creio que o Chile seja um polo muito importante, a Austrália, mas eu estou querendo dizer que nós somos encarregados de uma gama de atividade muito grande, de uma variedade enorme de áreas. (CAI)

Acredito ainda que os alunos devam se inserir em ambientes universitários preferencialmente de países considerados mais desenvolvidos. Esses países são inegavelmente os detentores de mais conhecimento, tecnologia, pesquisas etc. Além disso, os países desenvolvidos atraem alunos de todo o mundo, o que possibilita a interação com diferentes conhecimentos e culturas. Por exemplo, as Instituições abaixo podem ser interessantes, obviamente dependendo dos objetivos de cada intercambista: Technische Universität Darmstadt (Alemanha), Technische Universität Berlin (Alemanha), Aston University (Aston Business School - Inglaterra), Columbia University (EUA), MIT - Massachusetts Institute of Technology (EUA), Paris I Sorbonne (França), University of Southern Califórnia (EUA). (CCADM)

Numa forma de conciliar as visões para propor melhorias e adequar os programas existentes para as necessidades dos alunos, eles foram questionados sobre quais as destinações mais interessantes para a realização de um intercâmbio, e qual o tempo que eles poderiam estar investindo nestes programas. Os resultados encontrados seguem no gráfico 2.

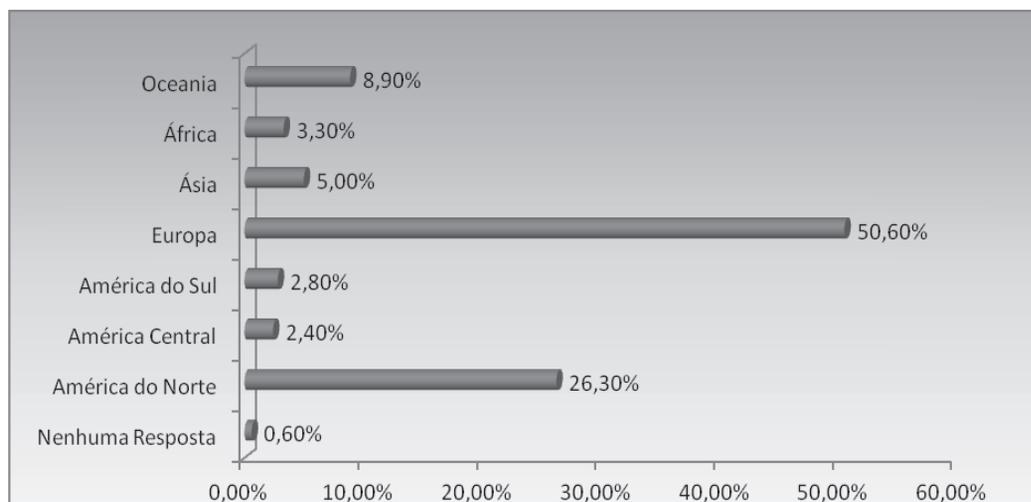


Gráfico 2 – Preferências para destinações.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Fica clara a grande preferência dos acadêmicos pelos polos da América do Norte, Europa, e Oceania, seguindo o paralelo das possibilidades mostradas pelos gestores. Assim, verificou-se que programas no Sul da Califórnia e outras regiões dos Estados Unidos, bem como programas na Austrália e na Europa seriam mais suscetíveis à demanda dos alunos.

Por causa de fatores que estarão sendo analisados na próxima seção, os acadêmicos mostraram a preocupação relacionada à falta de tempo para se investir em um intercâmbio. Assim, os programas poderiam contemplar em sua grande maioria a duração média de um semestre, apresentando variações apenas quando a demanda for atípica.

Perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes

De modo a colaborar com a busca e a criação de convênios e programas de intercâmbios voltados aos acadêmicos de administração, foram coletados dados para delinear o perfil dos acadêmicos. Nota-se que os entrevistados são em grande maioria de sexo feminino, e que grande parte preenche a faixa etária de 20 a 24 anos.

Para delinear um perfil acadêmico foi perguntado como se caracteriza o ensino superior

e médio dos acadêmicos. Como foi possível verificar, 48,37% tiveram um ensino médio integralmente público, 35,31% integralmente privado e 16,32% parcialmente público e privado. Na esfera no ensino superior encontrou-se que 86,09% realizaram seu ensino integralmente na instituição, enquanto 13,91% são oriundos de transferências.

Já no ensino superior, foi perguntado em que períodos os acadêmicos cursam suas matérias atualmente, para saber o percentual de alunos que se encontram em períodos desejáveis para intercâmbio. Pode-se notar por meio do gráfico 3, que entre os períodos aconselháveis para realizar um intercâmbio encontram-se 36,50% dos acadêmicos respondentes.

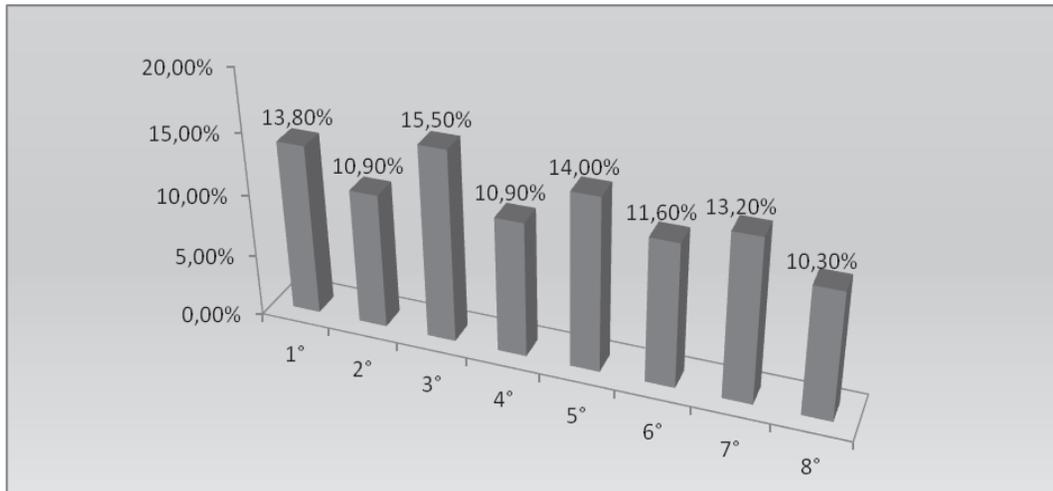


Gráfico 3 – Período em que os acadêmicos estão cursando matérias.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Para conhecer a realidade das atividades extracurriculares dos acadêmicos, de modo a verificar a disponibilidade e a possibilidade para um intercâmbio, foi perguntado a ocupação atual exercida, apresentando-se os resultados no Gráfico 4.

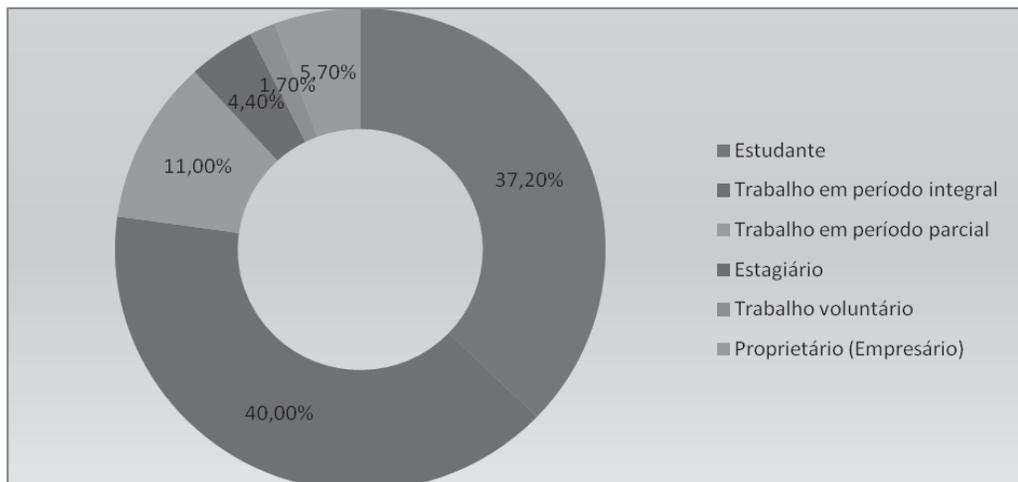


Gráfico 4 – Ocupação dos acadêmicos.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Destaca-se que dos 37,2% dos entrevistados que têm como ocupação a de estudante, 58,73% é de alunos do turno matutino. É ainda possível verificar que o universo de estudantes é composto de duas grandes partes, os acadêmicos que têm seus esforços voltados somente aos estudos, e os alunos que conciliam a universidade com trabalho em período integral. Sendo que neste último grupo também se encontram aqueles que ficam impossibilitados de participar de intercâmbio devido aos fatores relatados pelos próprios alunos:

- Compromissos ou estabilidade no trabalho.
- Laços afetivos e deveres com a família.

A COAI oferece apoio administrativo para o intercâmbio, mas, a parte financeira fica por conta dos acadêmicos. Por esse motivo se fez necessário saber a realidade financeira dos acadêmicos. Os resultados podem ser verificados nos gráficos 5 e 6.

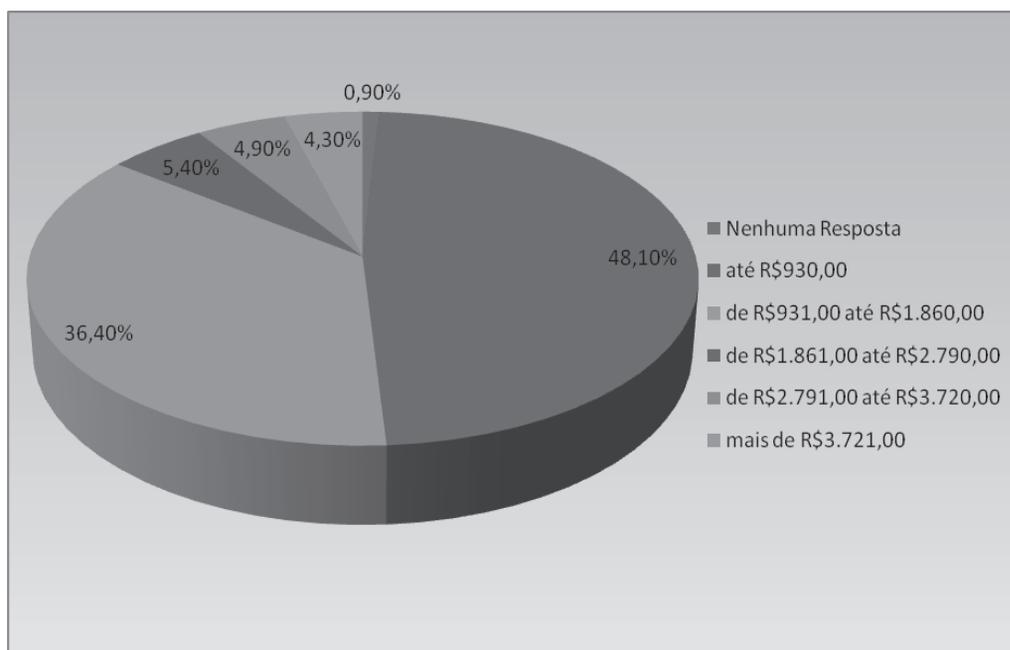


Gráfico 5 – Gastos médios mensais – Em Reais.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Quando questionados sobre que quantia estaria disposta para investir em um programa de intercâmbio, os alunos apresentaram respostas ilustradas pelo Gráfico 6.

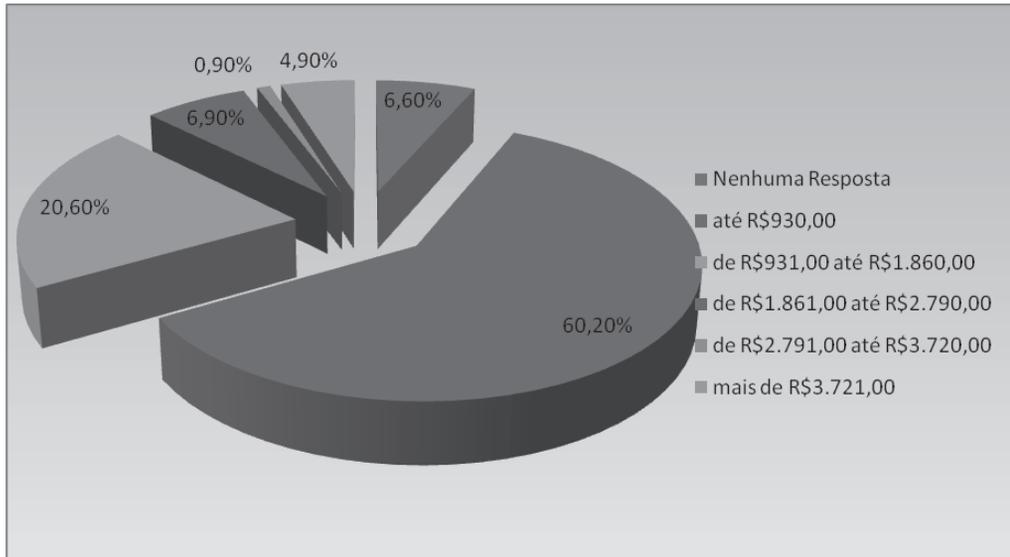


Gráfico 6 – Disponibilidade para gastos mensais em intercâmbio – Em Reais.
Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

De modo geral o montante que os alunos poderiam disponibilizar para a realização de um intercâmbio pode ser considerado baixo, pois eles apresentam a mesma quantia gasta atualmente como a disponibilidade para gastos no Brasil. No intercâmbio devido à conversão das moedas, a necessidade de recursos financeiros pode ser maior que a apresentada pelos alunos.

A COAI (2009) considera que em Portugal, se o aluno ficar na residência universitária (cujo preço é subsidiado), ocorre um gasto médio de 350 a 400 euros/mês. Nos demais países, os gastos médios são de 450 a 500 euros/mês.

No entanto, possibilitou-se registrar que no questionário utilizado, a variável de conversibilidade de moeda não foi levantada, o que pode ter prejudicado algumas das respostas obtidas. Nesse sentido, pode ser necessário também um maior esclarecimento perante os alunos. Foi questionado ainda aos alunos quais dos fatores que poderiam limitar ou inviabilizar a realização de um intercâmbio. O resultado é ilustrado pelo Gráfico 7.

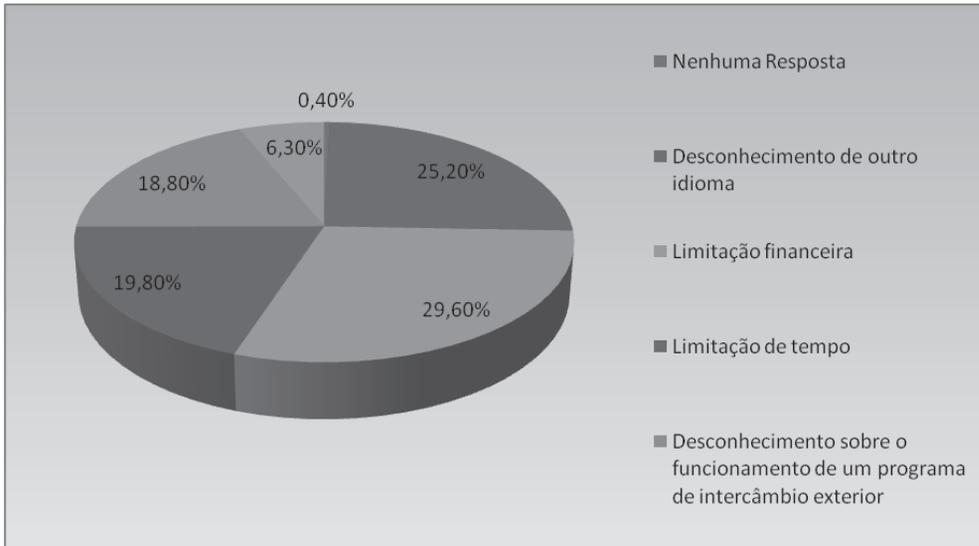


Gráfico 7 – Limitações para a realização do intercâmbio.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Entre os outros motivos destacados pelos alunos estão: insegurança, desinteresse, poucas opções de destinos e motivos pessoais. Assim, percebe-se que o desconhecimento também é um fator que pode interferir na demanda e na realização de programas de intercâmbio.

Discussão

A partir da fundamentação teórica e da pesquisa realizada com os gestores e acadêmicos, a seguir estão relacionadas sugestões e planos de ações a serem discutidos e, se possível, postos em prática. As sugestões têm como principal intuito incentivar a participação dos acadêmicos do curso de administração nos programas de intercâmbios, considerando a realidade constatada pela pesquisa realizada.

Para a COAI, sugere-se:

- Realizar pesquisas em todos os cursos de graduação da instituição, buscando atualização constante sobre as demandas de cada curso.
- Estreitar relações com os gestores da direção, coordenação dos cursos e com os centros acadêmicos, para que, assim, construa-se uma colaboração constante e uma troca de conhecimentos e demandas, para busca por novas oportunidades.
- Buscar, apesar de as dificuldades, a possibilidade de bolsas por convênios de colaboração financeira, destinadas aos alunos com rendimento escolar alto, mas de pouca renda.
- Intensificar a divulgação dos programas de intercâmbio já existentes e a maneira de funcionamento dos mesmos, por meio de e-mails originados da COAI e/ou das coordenações; podem-se utilizar ainda *banners* e *flyers*; divulgação por meio de canais próprios da instituição: TV e rádio.
- Realizar palestras para os alunos sobre a possibilidade do intercâmbio.
- Realizar reuniões com coordenadores e membros dos colegiados dos cursos para apresentar as ações e planos da COAI, buscando também sugestões e contribuições.

Para a coordenação do curso, sugere-se que ela busque trabalhar em conjunto com a COAI de modo a incentivar o intercâmbio no curso de administração, respeitando-se as limitações operacionais e administrativas de ambas as partes.

Considerações finais

Com a pesquisa realizada pôde-se relacionar os benefícios do intercâmbio para os acadêmicos e para a IES. Os gestores entrevistados, e também os acadêmicos trouxeram características e aspectos que tornaram este trabalho possível e mais relevante. Utilizando-se dos dados encontrados, é perceptível que os parâmetros dos programas de intercâmbio mantidos atualmente são de fato aqueles desejáveis, pois asseguram o bom andamento e funcionamento dos programas. Quanto às possibilidades e preferências para os programas percebe-se que o fator econômico e a disponibilidade de tempo dos acadêmicos dificultam o acesso ao intercâmbio.

Ainda quanto à realidade dos acadêmicos, foi possível analisar características socioeconômicas, bem como o perfil acadêmico, obtendo um conhecimento maior do público alvo dos intercâmbios. E, com essas informações conseguiu-se perceber que a reduzida demanda para programas de intercâmbio caracteriza-se pelas limitações dos acadêmicos. As limitações estão relacionadas especialmente à falta de tempo, ocasionados pela realidade do trabalho e a renda disponível para as despesas da realização do intercâmbio. Por meio desta análise se tornou viável a proposição de ações, bem como planos para que as partes envolvidas na criação dos programas estejam constantemente analisando-os e buscando aperfeiçoá-los.

No decorrer e no término do trabalho ficou claro o espaço em potencial para que novas pesquisas sejam feitas, buscando analisar, por exemplo, os aspectos emocionais dos estudantes antes, durante e após o intercâmbio. Outra sugestão de pesquisa é verificar o impacto social do intercâmbio, relacionado à integração com a comunidade receptora e, após a integração do aluno na volta ao seu país de origem. São possíveis ainda pesquisas que relatem a forma como o intercâmbio modificou a vida dos participantes.

Referências

BRYMAN, A. **Research methods and organizational studies**. London: Routledge, 1989.

CAPES. **Ciência Sem Fronteiras**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-exterior/ciencia-sem-fronteiras> >. Acesso em: 04 Nov. 2012.

COAI. **Intercâmbio**. Disponível em: <<http://www.univali.br/coai>>. Acesso em: 22 maio 2011.

COLOSSI, Nelson. QUEIROZ, Ety G. CONSENTINO, Aldo. **Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo**. 2001.

CUNHA, Luíz Antônio. **A Universidade Crítica: O Ensino Superior na República Populista**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

_____. **A Universidade Reformada: O Golpe de 1964 e a modernização do ensino superior**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

_____. **A Universidade Temporã: O Ensino Superior da Colônia à Era de Vargas**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

KRAUS, Pedro Guilherme; BATSCHAUER, Claudia Beatriz; KRAUS, Marlene Hillesheim. **A participação em programas internacionais como elemento fundamental no processo de**

internacionalização de professores e estudantes: o caso do curso de administração do centro universitário de Jaraguá do Sul. Jaraguá do Sul: Unerj, 2004.

LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fábio Betioli. Características Atuais Das Políticas De Internacionalização Das Instituições De Educação Superior No Brasil. In: **Revista e-Curriculum**, v. 3, n. 2, 2008.

LUNA, José Marcelo Freitas de. **A cooperação acadêmica interinstitucional:** do referencial de tendência da educação superior à estruturação de programas. Itajaí: Univali, 2000.

MEC. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 22 maio 2012.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração:** guia para estágios, trabalhos, de conclusão, dissertações e estudo de caso. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

SCHWARTZMAN, Simon. **A Revolução Silenciosa do Ensino Superior.** Publicado O Ensino Superior em Transformação, São Paulo, Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior (NUPES/USP), pg. 13-30, 2000.

Secretaria acadêmica (a). **Total de alunos por curso.** Campus de Itajaí.

Secretaria acadêmica (b). **Alunos do curso de Administração por período e turno.** *Campus* de Itajaí.

VIEIRA, Cinthia Peixoto Figueiredo. DIAS, Lilian Martins da Mota. JORGE, Carlos Ferreira. **Uma avaliação de programas de cooperação Internacional:** interação cefet \ RJ - Fachhochschulen da Alemanha. 2001.

WEBER, Max. **Economia e sociedade.** Vol. 2, Brasília: UNB, 1999.